

**MONITORAMENTO DO HEMOGRAMA DE PACIENTES COM HANSENÍASE ANTES, DURANTE E NA ALTA DA POLIQUIMIOTERAPIA.**

Ribeiro, E.C.S.;1,2; Araújo, S. 1,2,3; Gonçalves, M.A. 2; Costa, A.V. 2; **Goulart, I.M.B1,2,3**

(1) Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia (UFU); (2) Centro de Referência Nacional em Hanseníase/Dermatologia Sanitária – Centro de Saúde Jaraguá (CREDESH), Hospital de Clínicas (HC), Universidade Federal de Uberlândia (UFU); (3) Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia.

**Introdução:** O tratamento preconizado para hanseníase pela Organização Mundial da Saúde é a poliquimioterapia (PQT) que, desde sua implantação, alterou o perfil desta doença no mundo, sendo capaz de impactar a cadeia de transmissão e reduzir a prevalência da doença. Três drogas principais são utilizadas: Dapsona, Rifampicina e Clofazimina. Apesar da boa tolerância pelos pacientes, essas drogas podem causar efeitos adversos principalmente hematológicos, tornando-se necessário, ter conhecimento do perfil hematológico dos pacientes diagnosticados com hanseníase antes, durante e na alta do tratamento, para que possíveis alterações não sejam negligenciadas com o uso da PQT. **Objetivos:** Avaliar o perfil hematológico de pacientes com hanseníase atendidos em um Centro de Referência Nacional em Hanseníase. **Material e Métodos:** Estudo epidemiológico retrospectivo realizado com levantamento de dados de 534 prontuários de pacientes com diagnóstico de hanseníase atendidos entre 2001-2012, avaliando-se os valores do hemograma antes, durante (3 meses para PB e 6 meses para MB) e na alta do tratamento PQT. **Resultados:** Dos 534 pacientes, 59% eram do sexo masculino. Quanto à classificação operacional, 66% eram multibacilares (MB). Antes do tratamento: 13,3% apresentavam leucocitose; 15% hemácias abaixo do normal com 9,5% de redução da hemoglobina, confirmando anemia; 7,2% apresentavam trombocitopenia; 8,4% apresentavam eosinofilia e 11,0% eosinopenia. Durante o tratamento: 14,1% apresentavam leucocitose; 57,9% apresentavam hemácias abaixo do normal com 27% de redução da hemoglobina, evidenciando anemia; 13,9% apresentavam trombocitopenia; 8,1% apresentavam eosinofilia e 17,5% eosinopenia. Na alta do tratamento: 11,4% apresentavam leucocitose; 37,8% apresentavam redução do número de hemácias; 16,4% apresentavam baixa hemoglobina, demonstrando anemia; 12,2% apresentavam trombocitopenia; 5,8% eosinofilia e 15,6% apresentavam eosinopenia. **Conclusões:** Leucocitose, anemia, trombocitopenia e eosinofilia evidenciadas nos pacientes antes da PQT comprovaram a importância da realização do hemograma completo para que morbidades prévias possam ser identificadas e tratadas antes do tratamento PQT evitando, assim, que sejam agravadas principalmente pela ação da dapsona e da rifampicina, o que pode ser evidenciado pelo aumento de três vezes na ocorrência de anemia e de duas vezes na de trombocitopenia nos pacientes durante o tratamento e ao final do tratamento PQT. Dessa forma, sugerimos a recomendação do hemograma como protocolo para monitoramento da PQT, um exame de baixo custo e de fácil acesso, para que a segurança e adesão ao tratamento sejam garantidas, bem como evitada a retirada intempestiva de medicamentos padrão da PQT comprometendo a eficácia do tratamento.

**Palavras-chave:** Hanseníase, poliquimioterapia (PQT), Hemograma completo, monitoramento.

**Agradecimentos:** Agradecemos a toda equipe do Centro de Referência Nacional em Dermatologia Sanitária e Hanseníase do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (CREDESH/HC/UFU).

**Apoio:** FAPEMIG, CNPq, CAPES, FNS/MS.